

## **ESTUDO COMPARATIVO SOBRE GRAMÁTICA REFLEXIVA EM DOIS LIVROS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.**

Carla Karina Freitas da Silva

[Kkarina\\_360@hotmail.com](mailto:Kkarina_360@hotmail.com)

**Valdenice Pereira de Lima**

[Vallima37@hotmail.com](mailto:Vallima37@hotmail.com)

### **Resumo**

Fizemos um estudo comparativo sobre Gramática Reflexiva em dois livros do 9º ano do Ensino Fundamental escolhidos por duas escolas municipais da cidade de Goiana-PE: Singular & Plural da editora Moderna e Para Viver Juntos da editora SM. Selecionamos esses dois livros, pois trabalhamos em uma dessas escolas e ouvimos muitos docentes e discentes reclamarem sobre o ensino-aprendizagem da língua portuguesa. Tanto professores quanto alunos queixam-se da dificuldade de ensinar e aprender uma língua que na verdade os dois conhecem muito bem. Sendo o livro didático ainda o principal instrumento de ensino em sala de aula isso nos motivou bastante a analisar o mesmo, tentando observar assim, se o mesmo é adequado ao ensino de língua portuguesa. Entendemos que os alunos merecem entender o porquê de estarem em uma sala de aula estudando uma língua que já falam, pois são constituídos pela mesma. Ao analisar os livros percebemos que os mesmos baseiam-se na gramática reflexiva, contextualizada, cada um com sua singularidade. Os livros trabalham os gêneros textuais, utilizam os mesmos nas atividades e nas explicações. Em suas apresentações mostram suas preocupações com o ensino real da língua, trazendo atividades voltadas para o cotidiano dos discentes. Uma falta que sentimos foi o trabalho com a produção textual pelo livro Singular & Plural, pois no mesmo não há atividades que levem à produção textual. No mais entendemos que é de grande valor a forma como o docente conduzirá as explicações e uso do livro didático, apesar dele ser o principal instrumento de sala de aula, há um sujeito que irá conduzi-lo de uma forma adequada a seus alunos, o professor.

**Palavras-chave:** Livro didático. Gramática Reflexiva. Estudo Comparativo.

## 1.Introdução

Decidimos analisar dois livros didáticos da cidade de Goiana-PE: **Singular e Plural e Para Viver Juntos**, primeiramente porque nos inquieta bastante ouvir os alunos que estudam tanto tempo a língua dizerem que não sabem nada sobre a mesma, dizerem que essa gramática da língua portuguesa é a pior e mais difícil de todas as gramáticas existentes. Ouvimos até os próprios professores dizerem que não sabem mais o que fazer, pois seus alunos não aprendem a língua. E sendo o livro didático ainda o principal instrumento de sala de aula, há sempre um fator negativo relacionado ao livro, dizendo que o mesmo é ruim, é mal elaborado, apresenta um nível muito alto para os alunos. Como afirma o próprio PNLD (2018, p.7)

Ao escolher uma coleção didática para o trabalho com língua portuguesa, você estará selecionando um dos principais instrumentos de aprendizagem dos seus estudantes e, em grande medida, uma importante ferramenta para o desenvolvimento de suas aulas,(...)

Analisamos os livros didáticos em questão à luz das leituras de Irandé Antunes que trazem as práticas de sala de aula afirmando que a língua é viva e deve ser ensinada através da vivência dos alunos e de forma contextualizada, Estudamos Marcuschi (2005) que afirma ser o livro um forte material na definição do currículo escolar, mas o mesmo precisa definir sua compreensão sobre a língua, suas convicções sobre os conteúdos, as habilidades, as competências mais importantes. E lemos o PNLD para observar quais as estratégias para a escolha do livro didático já que nossa proposta é analisar “**se**” e “**como**” é trabalhada a gramática de forma contextualizada, ou seja, através de textos voltados para o cotidiano do alunado.

Com base no Programa Nacional do Livro Didático, as escolas recebem um guia para a escolha do livro didático, mas na prática esse guia não é utilizado e os docentes fazem uma escolha superficial desse material. O livro é disponibilizado pelo governo federal e muitas vezes nem é utilizado, o docente escolhe e ainda não utiliza, reclamando da sua má qualidade. Esses são outros fatores que nos instigam a analisar o livro didático, desejamos saber se o material é de qualidade, se ele realmente trabalha a gramática contextualizada e de que forma isso é feito.

## 2.Metodologia

Para a concretização do trabalho proposto, foi realizada a análise de dois livros didáticos de língua portuguesa e, com mais detalhamento, de um conteúdo escolhido aleatoriamente no livro em questão. Selecionamos dois livros didáticos do 9º ano escolhidos por duas escolas municipais da cidade de Goiana-PE (**Singular & Plural e Para Viver Juntos**) a fim de fazer um estudo comparativo sobre gramática reflexiva, ou seja, contextualizada. Selecionamos um conteúdo, **Orações Subordinadas Adverbiais**, a fim de analisar como é abordado esse mesmo conteúdo nos dois livros e de que forma são propostos os exercícios. Na análise consideramos primeiramente a apresentação, na mesma analisamos o conceito de língua que é trazido pelos autores, a identificação dos campos do português escolar: oralidade, escrita, análise linguística, gramática, consideramos também a utilização dos gêneros textuais. O nosso arcabouço centrou-se na leituras de Irandé Antunes, Perini e nas orientações do PNLD.

### **3.Resultados e discussão**

#### **3.1. O ensino da Língua Portuguesa deve centrar-se no ensino da linguagem real**

De fato, isolamos a gramática da língua e, assim, isolamos a gramática do uso. Fica só a memória dolorosa de termos sido obrigados a esse estudo inócua, que me faz lembrar, outra vez, versos de Fernando Pessoa: experiência “tão cheia de não ser nada”. (ANTUNES, 2014, p.115)

Realmente as aulas de Língua Portuguesa estão centradas na gramática prescritiva, pois é, com certeza, mais fácil seguir o que já está pronto. O docente volta-se para o que está prescrito e faz um trabalho cansativo e sem um porquê para os discentes. Trabalha-se com conteúdos e atividades descontextualizadas que levam apenas à memorização.

Os alunos são levados a memorizar as regras da gramática como se fosse algo alheio a sua língua natural, aquela que os constitui. Eles estudam a língua portuguesa como se não a conhecessem. Eles não aprendem como lidar com a linguagem, mas sim memorizar regras para poder passar na disciplina de língua. Na verdade escondemos dos alunos a verdadeira realidade do estado atual da língua portuguesa falada no Brasil e continuamos a ditar regras que já não têm sentido porque estão fora das ações de uso dos falantes. (ANTUNES, 2014, p. 112)

Em consequência disso, resta apenas em todos que passam pela escola, visão negativa da aula de língua portuguesa. Há uma concepção de que não se aprende a língua, pois a mesma é difícil demais. Portanto, afirmam que falam mal o português, pois não usam diariamente o que é aprendido na escola.

Para “recomeço de conversa”, não me parece demasiado insistir na extrema descontextualização que sofre a língua (e, conseqüentemente a gramática) que trazemos para dentro das salas de aula. Solicita-se dos alunos que escrevam sem saber para quem, sem saber para quem ou em que gênero. (...) Enfim, fazem-se “exercícios de não linguagem”, que é a “língua da escola”, aquela língua oca, na qual qualquer coisa que se diga está bem, contanto que não traga erros, aqueles erros que nós escolhemos para objeto de nossas correções. (ANTUNES, 2014, p.110)

É importante entendermos que não há língua sem gramática e que não há gramática independente da língua. Mas saber uma língua não significa saber sua gramática, ou conhecer a gramática de uma língua não se pode afirmar que se domina a mesma totalmente. Dessa forma, entendemos que língua e gramática não se equivalem.

Para ser eficaz comunicativamente, não basta, portanto, saber apenas as regras específicas da gramática, das diferentes classes de palavras, suas flexões, suas combinações possíveis, a ordem de sua colocação nas frases, seus casos de concordância, entre outras. Tudo isso é necessário, mas não é suficiente. (ANTUNES, 2007, p. 41)

A gramática é, portanto, constituinte essencial das línguas e a mesma deve ser contextualizada na sala de aula para que os alunos entendam que a utilizam constantemente em suas práticas de comunicação. Contextualizar a gramática é uma forma de dar sentido à mesma, às suas regras. Isso será feito através do estudo de textos que será o objeto de ensino-aprendizagem, mostrando o uso real que é feito da língua.

Assim, toda a nossa atividade com linguagem é irremediavelmente contextualizada. Do contrário, não é linguagem. Os sentidos e as intenções que fazemos circular entre nós só ganham inteiro sentido se temos em conta os muitos

fatores que ultrapassam o material linguístico propriamente. (ANTUNES, 2014, p. 109)

Portanto, se entendermos que a língua é formada por muito mais do que sua gramática, as aulas não estarão centradas apenas em regras, fazendo com que os alunos apenas memorizem o que está prescrito. Trabalhar-se-á com a reflexão, a análise de questões voltadas para o léxico, para o texto inteiro e para os fatores extralinguísticos.

Em geral, é necessário que a escola explicita o uso social da língua. Mostre como os diálogos devem ser organizados de acordo com o contexto. Do contrário, o falante terá muita dificuldade para descobrir sozinho um conjunto tão complexo e heterogêneo de regras flexíveis ao contexto.

Naturalmente, se falamos para estabelecer relações entre nós e o mundo, nada mais evidente que precisamos conhecer esse mundo do qual falamos ou, pelo menos, imaginar um outro, com base no que já conhecemos. Quer dizer, a linguagem tem como objeto de significação as coisas que compõem a realidade, seja ela a realidade experimentada externamente, seja outra sentida internamente, desejada, imaginada, projetada, simulada. Não importa: falamos das coisas que têm qualquer tipo de existência. (ANTUNES, 2007, p. 55)

### **3.2. A Gramática Contextualizada e o Livro Didático de Língua Portuguesa**

Entendemos que a aula de língua portuguesa não serve se ela não trazer nenhum ganho social. É necessário preparar o aluno para a vida, para o real, e isso não poderá ser feito com o ensino de regras gramaticais descontextualizadas apenas no âmbito frasal. A gramática contextualizada prega que o texto seja o instrumento principal de sala de aula, pois através dele o aluno terá as informações que necessita para o trabalho com a língua,

O conhecimento dessas limitações foi, gradativamente impondo a consciência de que apenas por meio de uma teoria do texto, dotada de um componente pragmático, seria possível abordar a realidade da linguagem como fenômeno sociocultural, ou como parte de uma atuação social mais ampla. (ANTUNES, 2014, p. 81)



A defesa de um trabalho voltado para o texto é recente, pois o PCN, cuja primeira versão é de 1997, afirmam que a oralidade e a escrita constituem o eixo do ensino, colocando o texto como centro das atividades pedagógicas. Na década de 1960 já falava-se no ensino centrado no texto, mas isso corria apenas nas universidades e cursos de pós-graduação.

As restrições impostas pelos limites das frases soltas (ou isoladas do texto) se sustentam, exatamente, pela circunstância de que não tem “circunstância”, pois se encontram descontextualizadas, isoladas de um contexto qualquer, que inclui interlocutores, intenções, pressupostos, modalidade de interação, por exemplo. (ANTUNES, 2014, p. 81)

Portanto, o estudo de uma gramática contextualizada é muito mais do que o trabalho com a morfologia e a sintaxe. Não é uma questão de método, é um trabalho de reflexão, de análise, através de uma postura voltada para a língua e suas funções, a sua ligação com a história, a cultura e as ideologias de um povo e principalmente como ela ocorre na prática.

Para essa proposta, inspiramo-nos, sobretudo, no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), esse é uma iniciativa do MEC com o objetivo de distribuir de forma gratuita um material voltado para as diversas disciplinas para as escolas públicas. O PNLD tem passado por diversas modificações devido às orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais e dos Parâmetros Curriculares Nacionais. O plano distribui os critérios de avaliação das obras em quatro eixos: oralidade, leitura, produção de textos, conhecimento linguístico. Isso diminui a visão do ensino de gramática como algo voltado para o estudo de regras sem sentido para os alunos, pois a gramática insere-se, nesse contexto, em um quadro mais geral.

As gramáticas e os livros didáticos, principalmente os voltados para os alunos de ensinos fundamental e médio, estão concentrados nos conteúdos gramaticais, ligados às regras e trabalhos com frases. Há pouco trabalho com textos adequados e principalmente sobre produção textual.

Nesse sentido, mesmo admitindo-se ações de resistência ao Livro Didático, provenientes de parte da academia ou de outros setores da sociedade, bem como sua utilização parcial ou reinterpretada por parte dos professores, não pode ser menosprezada a força desse material na definição do currículo efetivamente ensinado no atual contexto brasileiro. (MASCUSCHI, 2005, p.238)

De acordo com Bezerra (2003), o livro didático surgiu com as transformações que sofreu o ensino de língua portuguesa. Inicialmente o ensino era voltado apenas para a classe nobre da sociedade, professores e alunos de classe privilegiada. Quando o ensino passou a ser democratizado, a classe popular necessitava de um trabalho mais forte, pois essa classe tinha conhecimento gramatical bastante precário. Dessa forma, surgem os manuais didáticos que com o tempo tonaram-se bastante comuns nas escolas.

Portanto, sendo o livro didático instrumento fundamental em sala de aula, ocupando na mesma um lugar significativo, é necessário que continue a ser debatido, estudado, analisado com o objetivo de melhorar a sua qualidade, pois, no geral, pode-se dizer que um bom livro didático é aquele que atende às necessidades do professor e do aluno e segue uma linha prática voltada para o social.

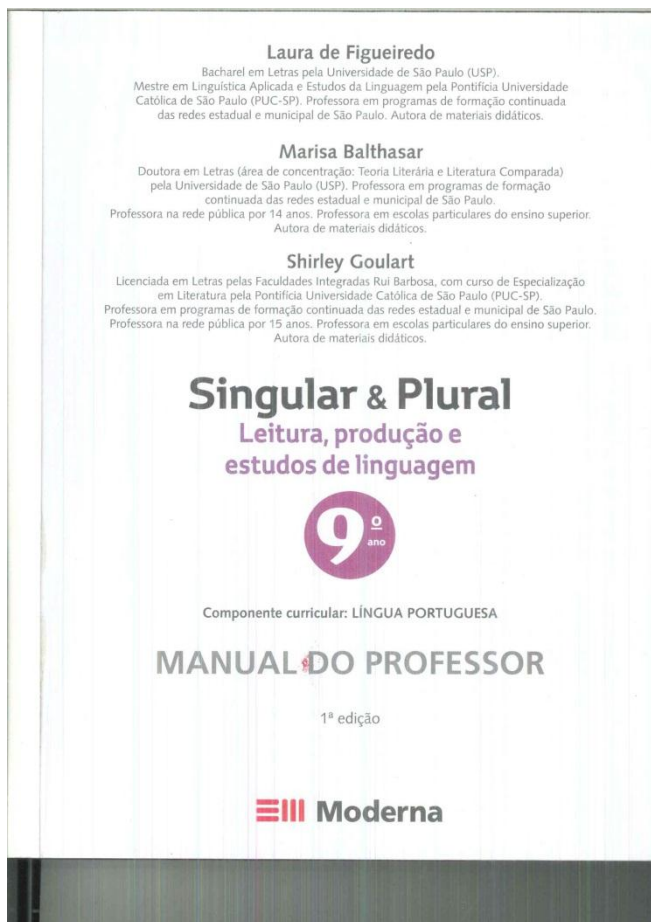
Além disso, em se tratando de LDLP, é viável supor que, para o professor, para o pesquisador e mesmo para o autor, o livro de qualidade deverá expressar sua compreensão de língua e de crenças a respeito do que significa “saber língua portuguesa”, suas convicções sobre os conteúdos, as habilidades, as competências mais importantes a serem ensinados/aprendidos, tendo em vista o perfil do aluno e o contexto de uso a que obra se destina. (MARCUSCHI, 2005,p.239)

A questão é que se mantém desde as décadas de 70, 80 é que o material era visto..

(...) como uma tecnologia pouco adequada a processos efetivos de aprendizado como resultado de interesses econômicos envolvidos em sua produção e comercialização; e identificado aos efeitos de controle que exerce sobre a ação docente e sobre o currículo.(ROJO; BATISTA, 2003, p. 45)

Segundos aos autores citados acima essa concepção persiste até os dias atuais e esse material não é adequado às exigências do contexto. Por isso é necessário que haja criticidade na escolha do livro didático. É preciso que busque-se sempre um material didático de boa qualidade que expresse suas concepções de forma clara e contextualizada. O LDLP não deve apenas expressar sua compreensão de língua, sujeito, a metodologia a ser utilizada, mas também, isso precisa ser posto em prática no trabalho com os conteúdos e as atividades a serem exploradas pelo professor. Portanto, o bom LDLP será aquele que explorar as práticas de letramento, o contexto social, trabalhar com os gêneros textuais, enfatizando sempre a leitura, a escrita e a análise linguística.

### 3.3. Estudo Comparativo sobre Gramática Reflexiva em dois livros do 9º ano do ensino fundamental





Estudos de língua e linguagem

Capítulo **4**

## Orações subordinadas adverbiais

**Como é que é?**

Você aprendeu no capítulo anterior que uma oração pode equivaler a um adjetivo. Quando isso ocorre, ela recebe o nome de **oração subordinada adjetiva**.

Neste capítulo, você irá conhecer as **orações adverbiais**. Como se classificam? Que função sintática exercem? Que sentido expressam?

### Orações subordinadas adverbiais

▼ Leia a **anedota** a seguir.

Um homem teve uma discussão com a esposa e, quando a briga terminou, eles ficaram sem se falar.

No dia seguinte, ele ia partir em uma viagem de negócios. Então, antes de ir para a cama, escreveu um bilhete:

“Por favor, me acorde às 5 horas”.

Depois de deixar o bilhete em cima do travesseiro da esposa, ele foi dormir.

Na manhã seguinte, o homem acordou e descobriu que eram 7 horas. Furioso por ter perdido seu voo, ele preparava-se para mais uma briga com a esposa quando viu um bilhete sobre seu travesseiro: “São 5 horas, acorde.”

BARAZAL, G. *Piadas para rir* — o começo. São Paulo: Fundamento Educacional, 2011, p. 20.

▼ **Releia:**

“ele preparava-se para mais uma briga com a esposa quando viu um bilhete sobre seu travesseiro”

a) Esse período é composto por subordinação. Quantas orações há nele?

b) Indique qual é a oração principal e qual é a oração subordinada.

c) Essas orações se relacionam por meio de qual conjunção?

d) Qual sentido essa conjunção exprime? Copie a resposta no caderno.

Comparação   Tempo   Causa   Condição

239

Estudos de língua e linguagem

e) Reescreva o período substituindo a oração subordinada pela expressão *à noite*.

f) A que classe de palavras pertence a expressão *à noite*?

g) Considerando as respostas dadas nos itens e e f, como se classifica essa oração subordinada?

**Vamos lembrar**

Como você já sabe, o **advérbio** é a palavra invariável que se relaciona ao verbo para indicar circunstâncias em que o fato verbal acontece: tempo, causa, comparação, negação, lugar, etc. Exemplo:

Cheguei **ontem** de viagem.

Advérbio que indica circunstância de tempo

A oração que tem o mesmo valor de um advérbio ou locução adverbial é chamada de **oração subordinada adverbial**. Ela é introduzida por conjunções que expressam diversas circunstâncias: *porque, desde que, embora, conforme, depois, para que, de modo que, como, à medida que*, etc.

Existem nove tipos de orações subordinadas adverbiais: condicional, comparativa, temporal, final, causal, consecutiva, proporcional, conformativa e concessiva. Você irá conhecê-los nas seções a seguir.

### ▼ Oração subordinada adverbial condicional

▼ Leia esta outra **anedota**.

O professor diz ao aluno:

— Vou lhe fazer uma última pergunta. Se você souber, eu lhe dou 10.

Quantos pelos tem o rabo de um cavalo?

— Trinta mil, quinhentos e oitenta e três.

— E como você sabe?

— Desculpe, professor, mas essa já é outra pergunta...

LITVIN, A. *Piadas de escola*. ANNONI, M. (trad.). Cotia: Vergar & Riha, 2008, p. 37.

▼ **Observe.**

*Oração subordinada*  
“Se você souber, eu lhe dou 10.”

*Oração principal*

a) Que conjunção é usada na oração subordinada?

b) Que sentido essa conjunção ajuda a estabelecer entre as orações? Copie a resposta correta em seu caderno.

- Tempo – ela indica que no momento que o aluno souber a resposta para a pergunta feita pelo professor este lhe dará nota 10.
- Condição – ela apresenta uma condição para que o professor dê nota 10 ao aluno.
- Conformidade – ela indica um modo segundo o qual se realiza o fato expresso na oração principal.

240

Atividades

1. Leia o cartum de Angeli.



- Ozzy e Tirex, seu amigo, estão em um avião. Como é possível perceber isso?
  - Para onde estão indo?
  - O humor do cartum é provocado por uma condição imposta por Ozzy a Tirex. Que oração subordinada adverbial condicional expressa essa condição?
  - Por que essa condição torna o cartum divertido?
2. Leia a tira de Garfield.



- Qual é o significado da frase dita por Jon no segundo quadrinho?
- Por que foi importante o uso de uma oração subordinada adverbial temporal para expressar essa ideia?
- A frase de Garfield no último quadrinho indica que Jon pode comer a carne assada mencionada?
- Por que Garfield imaginaria que Jon estivesse se referindo à carne assada?

3. Leia a tira.



- Copie em seu caderno a oração subordinada adverbial proporcional que aparece na tira.
- Essa frase é empregada para expressar uma ideia a respeito da relação entre trabalho e dinheiro. Por que a frase da outra personagem, no último quadrinho, despreza completamente essa relação?
- Por que a frase dita no último quadrinho torna a tira divertida?

4. Leia.

- Quando ela terminou a lição, fez um lanche.  
**Ao terminar a lição**, fez um lanche.  
**Terminada a lição**, fez um lanche.
  - Como ele estava muito apaixonado, não prestava atenção em mais ninguém.  
**Por estar muito apaixonado**, não prestava atenção em mais ninguém.
  - Conforme praticava vários esportes, desenvolvia mais rápido a musculatura.  
**Praticando vários esportes**, desenvolvia mais rápido a musculatura.
- Nas orações destacadas, quais são as formas verbais?
  - Além das formas verbais, quais são as outras modificações entre o primeiro período de cada grupo e os outros?
  - Para você, essas modificações podem causar que tipo de efeito em um texto?
  - Classifique as orações subordinadas de cada grupo.

Para **Viver Juntos**

O falar é uma linguagem escrita que se mantém por palavras e frases em uma ordem. Se não obedecer a essa ordem, não dá para entender o que se quer dizer. Logo, o falar e o escrever são atividades que exigem organização e ordem. A linguagem é uma ferramenta que nos permite expressar e interpretar o mundo ao nosso redor.

# Português

LÍNGUA PORTUGUESA 9º ano

**Greta Marchetti**  
Bacharel em Letras e Mestre em Educação pela Universidade de São Paulo (USP).  
Professora e Coordenadora de Língua Portuguesa na rede particular.

**Heidi Strecker**  
Bacharel e Licenciada em Letras e Filosofia pela USP.  
Crítica literária e professora de Língua Portuguesa e Filosofia na rede particular.

**Mirella L. Cleto**  
Bacharel e Licenciada em Letras pela USP.  
Professora de Língua Portuguesa na rede particular.

São Paulo  
3ª edição  
2012

## APRESENTAÇÃO

Todos os dias, participamos de práticas sociais que são mediadas pela linguagem. Ao ler *e-mails*, jornais, revistas, propagandas, rótulos de produtos, manuais de instrução, livros, gibis; ao ouvir programas de rádio e televisão, debates políticos; ao conversar com amigos; enfim, em diferentes situações, entramos em contato com múltiplas linguagens e discursos.

A linguagem é também a ferramenta com a qual expressamos sentimentos, descobertas, queixas, dúvidas e certezas. Se você reparar bem, vai perceber que mesmo nossos mais silenciosos e secretos pensamentos só podem ser formulados porque contamos com esse incrível aparato.

Nesta coleção, você lerá e produzirá textos de diferentes gêneros que circulam em diversas esferas sociais. Dessa forma, entrará em contato com um rico universo e poderá expor suas ideias, criar, emocionar-se, argumentar nas mais distintas situações.

Ao término desta jornada que vamos percorrer juntos, esperamos que você descubra as possibilidades oferecidas pelo estudo da Língua Portuguesa. Assim você poderá ampliar a sua participação no mundo como pessoa mais autônoma, crítica e autora de sua história.

Bom estudo!  
*Os autores*

3

## Orações subordinadas adverbiais: temporais, condicionais, causais e consecutivas

1. Leia o texto abaixo.

Quantas bandeiras o Brasil já teve?

Até 1645, o Brasil utilizou os mesmos estandartes de Portugal. Depois, passou a ter os seus próprios. E foram muitos: em 502 anos, o país já ostentou dez bandeiras. "Essas trocas sempre refletem mudanças políticas que ocorrem em uma nação", afirma a historiadora Célia Reis Camargo [...]. A frase é facilmente comprovada acompanhando a introdução de cada bandeira. A primeira foi a do império

Revista Mundo Estranho, São Paulo, Abril, p. 54, 3 abr. 2002.

### GLOSSÁRIO

**Estandarte:** bandeira.  
**Ostentar:** mostrar, exibir.

**Pavilhão:** estandarte, bandeira.

- a) Observe estes trechos.

- I. "Até 1645, o Brasil utilizou os mesmos estandartes de Portugal."  
II. "No dia 19 de novembro, surgiu a bandeira nacional usada até hoje."

Que tipo de informação aparece neles?

- b) Identifique em cada trecho o termo que expressa a noção de tempo.  
c) Como se classificam sintaticamente esses termos?

2. Agora examine estas frases.

- I. "Em 1821, houve a queda do Absolutismo e a transformação [de Portugal] em monarquia [...]."  
II. "A Bandeira do Regime Constitucional foi adotada quando dom João VI retornou a Portugal como rei constitucional."

Copie os termos que expressam a ideia de tempo.

LEIA

Além dos advérbios – como *não, agora, rápido, lindamente, antes* –, pode-se recorrer a uma **locução adverbial** ou mesmo a uma **oração** para traduzir a circunstância em que ocorre a ação expressa pelo verbo.

Você viu nos capítulos anteriores que as orações subordinadas assumem o valor de substantivos e de adjetivos, desempenhando suas funções sintáticas.

Neste capítulo, você vai estudar os casos em que a função de adjunto adverbial, que é a função sintática exercida pelos advérbios, é desempenhada por uma oração.

LEIA

**Oração subordinada adverbial** é aquela que desempenha, em relação à oração principal, a função de adjunto adverbial.

120

Veja

O v  
intr  
A b  
mal  
As i  
era  
A b  
fort

den  
Por  
adv

ção

hipo

ma

do g

termo.

## Tipos de oração subordinada adverbial

As orações subordinadas adverbiais exprimem circunstâncias diversas. Veja no quadro a análise de alguns períodos compostos.

Oração principal	Circunstância	Oração subordinada adverbial
O verde e o amarelo foram introduzidos em nossa bandeira	quando?	depois que o Brasil se tornou independente.
A bandeira brasileira ganhará mais uma estrela	em que circunstância?	se um novo estado for criado.
As primeiras bandeiras brasileiras eram as mesmas de Portugal	por quê?	porque o Brasil era uma colônia portuguesa.
A bandeira tem uma relação tão forte com a nação	qual é a consequência?	que mudanças políticas costumam resultar em mudanças na bandeira.

No quadro, observa-se que as orações subordinadas adverbiais respondem a perguntas relacionadas a tempo, condição, causa e consequência. Portanto, classificam-se, respectivamente, como orações subordinadas adverbiais temporais, condicionais, causais e consecutivas.

### Oração subordinada adverbial temporal

A oração subordinada adverbial temporal exprime o **tempo** ou a duração do fato expresso na oração principal. Veja.

Quando um não quer, dois não brigam.

### Oração subordinada adverbial condicional

A oração subordinada adverbial condicional expressa a **condição** ou a hipótese necessárias para a realização do que se diz na oração principal.

Grandes mistérios da humanidade – Por que caixas de padaria acreditam piamente que bala vale dinheiro? Se a gente **juntar um punhado de joquinhas, dá para comprar uma dúzia de pães!**

Revista Época, São Paulo, Globo, p. 82, 14 lev. 2005.

### Oração subordinada adverbial causal

A oração subordinada adverbial causal apresenta a **causa** do que se afirma na oração principal. Observe.

Por que a acne aparece logo no início da adolescência?

A acne está relacionada com o aumento dos hormônios durante a adolescência. A sua pele fica mais oleosa porque os hormônios estimulam as glândulas sebáceas, que passam a trabalhar mais. E são elas que acabam formando os cravos e as espinhas.

Revista Atravésinho, São Paulo, Escala, 30, set. 2006.

### Oração subordinada adverbial consecutiva

A oração subordinada adverbial consecutiva expressa a **consequência** do que se diz na oração principal.

Eu queria que você viesse  
Penso tanto que **quase aconete**

Porém, se eu decidir não me enganar assim  
Talvez o meu pranto tenha fim [...]

Maria Monte e Carlinhos Brown. Eu queria que você viesse. Intérprete: Maria Bethânia. Em: *Diamante verdadeiro*. BMG Brasil, 1999.

121

1. Leia a letra da canção "Se ela quisesse".

Se ela tivesse  
A coragem de morrer de amor.  
Se não soubesse  
Que a paixão traz sempre muita dor.  
Se ela me desse  
Toda devoção da vida  
Num só instante  
Sem momento de partida  
Pudesse ela me dizer

Toquinho, Vinícius de Moraes e Bardotti. Se ela quisesse. Em: *Italiano*. Movieplay, 1999.

O que eu preciso ouvir  
Que o tempo insiste  
Porque existe um tempo que há de vir  
Se ela quisesse, se tivesse essa certeza  
De repente, que beleza  
Ter a vida assim ao seu dispor  
Ela veria, saberia, que doçura  
Que delícia, que loucura,  
Como é lindo se morrer de amor.

- a) Quem é *ela*, nessa letra de canção?  
b) Releia os dois versos iniciais e os quatro últimos. O que aconteceria se a amada do eu lírico tivesse a coragem de morrer de amor?  
c) Explique a expressão *morrer de amor*. Você concorda com a ideia sobre o amor expressa na canção? Justifique sua resposta.  
d) Na letra da canção, uma estrutura sintática se repete várias vezes. Qual é essa estrutura? Copie um exemplo em seu caderno.  
e) Qual é a oração principal a que essas orações adverbiais se referem?  
f) Nos versos, há várias orações adverbiais do mesmo tipo, todas ligadas a uma única oração principal. Que associação se pode fazer entre essa estrutura e o sentido da letra da canção?

2. Leia um trecho de uma reportagem sobre voluntários que ajudam atletas com deficiências.

Eles formam uma parceria especial. No esporte paraolímpico, algumas modalidades exigem que o atleta seja acompanhado por um guia, ou que tenha auxílio no treino. Isso ocorre, por exemplo, na corrida de deficientes visuais, que necessitam de guias tão rápidos quanto eles próprios, ou até mais [...]

O atleta Emerson Germano de Oliveira, de 35 anos, deficiente visual que corre as provas de 400 e 800 metros, treina há três anos em Santo André com o guia volun-

tário Felipe Alexandre Correia Cabral [...]

"Para mim, o Emerson é como um pai. Tudo o que tenho hoje é graças a ele, pude viajar e ter experiências", emociona-se Felipe, que pretende especializar-se em esporte adaptado. "Passei a ser uma pessoa melhor depois que comecei esse trabalho. Hoje, quando vejo alguém na rua precisando de ajuda, logo me prontifico."

[...]

Fabiana Casso. Voluntários que ajudam atletas com deficiências na prática de esportes ganham lições de vida e experiência. *O Estado de S. Paulo*, 18 nov. 2007. *Suplemento Feminino*, p. 13-14.

- a) Identifique a oração adverbial no período destacado, diga que circunstância ela expressa e classifique-a.  
b) Reescreva duas vezes esse período no caderno, trocando a oração adverbial por outras que expressem as circunstâncias de consequência e de causa.



Atleta e guia em competição. Fotografia de 1996, Atlanta (Estados Unidos).

Fizemos a análise de dois livros do 9º ano do ensino fundamental adotados por duas escolas municipais da cidade de Goiana. Uma escola fica situada no centro da cidade e outra fica situada na periferia da cidade. Selecionamos um determinado conteúdo para que pudéssemos analisar as explicações e os exercícios: **Orações Subordinadas Adverbiais**.

Um dos livros é **Singular e Plural: Leitura, produção e estudos de linguagem** da editora moderna, produzido por Laura de Figueiredo, Marisa Balthasar e Shirley Goulart. Na apresentação da obra elas colocam que o objetivo é que os alunos aprendam a perguntar, pesquisar, discutir, compartilhar e conhecer.

O livro é subdividido em **três partes: Caderno de Leitura e Produção** – destaca o trabalho com textos orais e escritos bem diversos. O **caderno de Práticas de Literatura** – trabalhará com textos literários e diálogos com outras linguagens, como a do cinema, pintura, escultura e tantas outras. E por fim, o **Caderno de Estudos de língua e linguagem**, elas afirmam que o aluno refletirá sobre o que é, afinal, essa nossa língua portuguesa, que são tantas em uma só. Elas afirmam, ainda, que os alunos já sabem ler e escrever, mas vão surpreenderem-se com o que aprenderão sobre seus usos.

O assunto de Orações Subordinadas Adverbiais encontra-se na Unidade 2 do Caderno de Estudos de Língua e Linguagem. Há primeiramente as explicações sobre a definição dessas orações e depois a classificação das mesmas através da análise de alguns gêneros textuais: anedota, fábula, poema, propaganda, notícia. Primeiramente, os alunos são levados a fazer a leitura dos textos e depois são questionados sobre as conjunções, sobre o sentido que elas apresentam nas orações e assim, classificando-as.

Nas atividades, temos a exploração de três gêneros textuais: um cartum e duas tiras. Os alunos são levados a fazer uma análise da linguagem verbal e não verbal que compõem os textos. As questões fazem com que os alunos reflitam sobre as ironias trazidas nas falas dos personagens, pois é um dos fatores que contribui para a comicidade nesses textos e os discentes ainda são levados a identificar e analisar as orações subordinadas adverbiais. Na quarta e última questão não há texto, mas os alunos são levados a refletir, pois são colocadas várias orações parecidas, mas trazendo tipos diversos de orações subordinadas adverbiais.

O outro livro didático é **Para Viver Juntos** da editora Edições SM produzido por Greta Marchetti, Heidi Stecker e Mirella L. Cleto. Na apresentação elas falam sobre multiplicidade da linguagem,

afirmam que o pensamento é bem melhor formulado a partir do momento que adquirimos a linguagem voltando-nos, dessa forma, para o sociointeracionismo vygotskyano.

(...) o pensamento e a fala passa por várias mudanças ao longo da vida do indivíduo. Apesar de terem origens diferentes e de se desenvolverem de modo independente, numa certa altura, graças à inserção da criança num grupo cultural, o pensamento e a linguagem se encontram e dão origem ao modo de funcionamento psicológico mais sofisticado, tipicamente humano. (VYGTSKY, 2007, p.63)

Elas afirmam ainda que haverá momentos para leitura e produção textual de diferentes gêneros que circulam em diversas esferas sociais. Traz a concepção de ensino de língua portuguesa como apenas um aprimoramento e ampliação do que os alunos já conhecem da mesma forma do primeiro livro didático analisado. E cada capítulo do livro está voltado para um gênero textual.

O assunto selecionado por nós está no **quarto capítulo** que é dividido em **duas partes: Artigo de divulgação científica e Verbetes de enciclopédia**. O primeiro inicia com nome e informação do autor e algumas informações sobre o gênero textual e um questionamento sobre as características específicas. O texto tem como título: Arraia são animais perigosos. O mesmo apresenta uma linguagem mista, verbal e não verbal; logo após temos o **Estudo do texto**: estudo do texto, contexto do texto, linguagem do texto. Depois temos a Produção do Texto: proposta, planejamento elaboração do texto, avaliação e reescrita do texto.

Por último temos a **Reflexão Linguística**: orações subordinadas adverbiais. Temos nesse momento a explicação e a classificação das orações subordinadas adverbiais, voltadas para o sentido das conjunções e suas funções. Logo após temos os exercícios de cinco questões, três voltadas para um gênero textual e as outras duas voltadas para a análise de orações. São questões muito boas porque levam os alunos a fazer análise linguística e extralinguística dos textos. São cinco questões de um bom nível, apresentando textos mais complexos que as tiras e anedotas.

Na segunda parte do capítulo há um texto do gênero verbete de enciclopédia sobre o Papel, no qual temos mais uma vez O Estudo do texto e Reflexão Linguística na qual há a explicação das Orações subordinadas adverbiais: concessivas, proporcionais, conformativas, finais e comparativas. Mais uma vez há a explicação através de um texto, depois explica-se cada um dos tipos de orações e as conjunções que introduzem essas orações.

Na parte da Reflexão Linguística na prática há três questões relacionadas a textos. A primeira questão traz uma tira, a segunda e a terceira um texto informativo, todas elas fazem com

que os alunos façam inferências, tragam seus conhecimentos de mundo e análise das orações subordinadas adverbiais.

No momento chamado de **Língua Viva** temos cinco questões voltadas para a análise textual e estudo da concessão. Temos nas questões de escrita a Pontuação utilizada nas orações subordinadas adverbiais valem também para as orações subordinadas adverbiais.

#### 4. Conclusão

Percebemos que contextualizar a gramática tornando-a reflexiva faz com que ocorra aprendizagem realmente, pois saímos de uma atividade de memorização para exercícios de reflexão. Sendo o livro didático o principal instrumento de sala de aula, este deve centrar-se em conteúdos e atividades reflexivas para que o mesmo seja um bom material de apoio dos docentes e discentes.

Entretanto, conforme informações contidas no Guia Livros Didático (Brasil, 2007, p.19), o trabalho com o material “não pode prescindir do professor”, que deve pensar nos diferenciados que um LD pode permitir, como alterações de sequências, atividades complementares, aspectos diversos da realidade local, etc.

Quanto aos livros didáticos analisados, percebemos que os mesmos estão voltados para o texto, para o trabalho com atividades contextualizadas que faz com que os alunos façam inferências, utilizando seus conhecimentos de mundo. Os dois livros iniciam a explicação através de um texto, o Livro Singular & Plural inicia com uma anedota e o livro Para Viver Juntos inicia com um texto informativo. Depois explicam cada uma delas a partir de outros textos.

O livro **Singular & Plural** faz com que os alunos reflitam, façam inferências, mas não motiva a produção textual nas atividades propostas. Já na parte do livro **Para Viver Juntos** há proposta de produção textual. O livro **Singular e Plural** separa o livro por cadernos: Caderno de leitura e produção, caderno de práticas de literatura, caderno de estudos de língua e linguagem. Mas no tema das Orações Subordinadas Adverbiais não encontramos a proposta de produção textual. Apesar dessa falta, percebemos que os livros didáticos analisados tem uma noção de estudos de gramática como sendo um ensino de língua em suas práxis e o importante também é a forma como o professor conduzirá suas atividades.

#### 5. Referências

ANTUNES, Irlandé. Gramática Contextualizada: limpando “o pó das ideias simples”. São Paulo. Parábola Editorial, 2014.

ANTUNES, Irlandé. Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

AZEREDO, José Carlos de. Língua Portuguesa em debate: conhecimento e ensino. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Guia de livros didáticos PNLD 2008: apresentação. Brasília: MEC, 2007.

BEZERRA, M. A. Ensino de língua portuguesa e contexto teórico metodológicos. In: DIONÍSIO, A.; MACHADO A.; BEZERRA, M.A. (Orgs). Gêneros textuais e ensino. 2 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

FIGUEIREDO, Laura de; BALTHASAR, Marisa; GOULART, Shirley. Singular & Plural: leitura, produção e estudos de linguagem. São Paulo: Moderna, 2012.

MARCHETTI, Greta; STRECKER, CLETO, Mirella L. Para Viver Juntos. São Paulo: Edições SM, 2012.

MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. Hipertexto e Gêneros Digitais: Novas Formas de Construção de sentidos. Cortez Editora, 2005.

PERINI, Mário A. Estudos de Gramática Descritiva: as valências verbais. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

REGO, Teresa Cristina. Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

ROJO, R.; BATISTA, A. Livro didático de língua portuguesa, letramento e cultura da escrita. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003.